

Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Declaração Conjunta

Francesco Rocca,

Presidente da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Peter Maurer,

Presidente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha

Ninguém parece saber quantos músculos são necessários para sorrir. Algumas fontes dizem 17, outras argumentam que serão à volta de 12. Mas dentro do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho o rumor é que são mais de 7 mil milhões. Ou, as mentes trabalhadores e os músculos de quase 12 milhões de voluntários e funcionários.

Diariamente os voluntários e funcionários trabalham com pessoas que enfrentam os piores momentos das suas vidas – crises, guerra e catástrofes. São os que respondem primeiro e estão na linha da frente enquanto embaixadores do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. A força e alcance crescentes da nossa rede local deve-se a pessoas como estas: em todo o mundo, em locais perigosos e instáveis, a ação humanitária neutra, independente e imparcial é a maior oportunidade para aqueles em situação de maior necessidade. Se quisermos reclamar que estamos em todo o lado e para toda a gente, é também devido a pessoas como estas.

No Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho queremos dar voz ao nosso agradecimento pelo seu trabalho e a nossa dívida pelo serviço que prestam.

Fazer o que eles fazem não é fácil. Hoje em dia, mais do que nunca, os humanitários estão sujeitos a mais ameaças e ataques. Anualmente, e de forma trágica, perdemos funcionários e voluntários da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Anualmente somos atormentados pelos espaços vazios que deixam e pelas palavras de gratidão que já não irão ouvir.

Apesar disso, o nosso pessoal e voluntários continuam a trabalhar. Trabalham em crises prolongadas com dinâmicas extremamente complexas. Sabem que as pessoas que servem já não estão em situações difíceis durante alguns meses, mas sim durante anos. E mesmo assim acompanham-nas. Desde a

assistência urgente e que salva vidas, a programas de recuperação e resiliência, estão lá.

Estão no [Zimbabué](#), a dar formação a agricultores sobre sistemas agrícolas que permitem que as plantações resistam a duras condições como secas ou inundações. Estão no [Bangladesh](#) dando a mulheres e meninas pilhas solares, vestuário adequado à cultura, e bens de higiene para prevenir o isolamento, incluindo durante o período menstrual. Estão na [Costa Rica](#) a treinar cães para socorrer pessoas de estruturas colapsadas ou deslizamentos de terras. Estão na [Síria](#), onde após múltiplos ataques, 46 camiões com milhares de kits alimentares e equipamento médico puderam finalmente chegar aos civis no leste de Ghouta. Estão em [Gaza](#) compensando os cortes de energia dando às pessoas baterias portáteis para poderes carregar os seus telefonar e luzes de emergência.

Estas histórias estão cheias de inovação e originalidade. Também demonstram como o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho está a colocar as pessoas no centro da ação humanitária. O nosso pessoal e voluntários estão a apoiar as comunidades a tornarem-se agentes da sua própria recuperação e resiliência. Colocam as suas competências à disposição da comunidade para que ela própria se torne mais forte a longo prazo.

De muitas formas, estão a tentar ficar sem trabalho – e é este tipo de generosidade que valorizamos. Esta paixão partilhada através de uma multidão tão diversa é o que torna o nosso Movimento tão único. Para aqueles que dizem que a humanidade está morta, temos 12 milhões de exemplos de que estão errados.

E isto vale definitivamente um sorriso.

Obrigado.

Francesco Rocca,

Presidente da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Peter Maurer,

Presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha